



Data: 26/03/2025

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO**  
**COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE TESE DE DOUTORADO**

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **15 de maio de 2025**, às **15h 00min**, em reunião realizada por meios de comunicação remota, a TESE DE DOUTORADO intitulada **Repetição e esgotamento: performances e posturas do corpo à margem ou um estudo sobre outras coordenadas para corpos dissidentes** do(a) aluno(a) TOMÁS PRIMO, candidato(a) ao grau de Doutor em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 22464/03/2025 é formada pelos seguintes membros:

| Nº | Nome  | Titulação        | Afiliação | Obs.                       |
|----|---|------------------|-----------|----------------------------|
| 1  | Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida | Doutor / PUC-Rio | PUC-Rio   | Orientador(a) e Presidente |
| 2  | Helena Franco Martins                             | Doutor / UFRJ    | PUC-Rio   | Co-Orientador(a)           |
| 3  | Fábio Ferreira                                    | Doutor / PUC-Rio | PUC-Rio   |                            |
| 4  | Adriana Schneider Alcure                          | Doutor / UFRJ    | UFRJ      |                            |
| 5  | Silvia Camara Soter da Silveira                   | Doutor / UFRJ    | UFRJ      |                            |
| 6  | André Lepecki                                     | Doutor / NYU     | NYU       |                            |
| 7  | Ana Paula Veiga Kiffer                            | Doutor / UERJ    | PUC-Rio   | Suplente                   |
| 8  | Celina Nunes de Alcântara                         | Doutor / UFRGS   | UFRGS     | Suplente                   |

**RESUMO:**

Esta tese investiga o entrelaçamento entre a repetição e o esgotamento. No primeiro capítulo, apresenta alguns dos diferentes resultados estéticos alcançados a partir do uso da repetição em obras da dramaturgia contemporânea, da dança e da literatura moderna, são eles: a repetição enquanto possibilidade de manipular o tempo em Por que não vivemos, adaptação que Márcio Abreu faz de um texto do jovem Anton Tchekhov; a repetição enquanto dispositivo disparador de significados paradoxais na coreografia de Café Müller, de Pina Bausch; e a repetição enquanto impossibilidade de imaginação e rasura do pensamento em Pra frente o pior, prosa tardia de Samuel Beckett. Depois de compreender a relação familiar estabelecida, não raras vezes, entre a repetição e o esgotamento, o segundo capítulo aborda outros eixos possíveis para o corpo nadança, questionando a associação simbiótica entre corpo e escrita ao estudar a obra It's a draw/Live Feed, de Trisha Brown. Este capítulo também trata de (C)arbon, uma obra site specific de Andrea Miller junto à Companhia de dança Gallim, no que explora uma leitura cílica e fragmentada do tempo a partir da repetição. No último capítulo, a tese debate o corpo ao rés do chão. Reflete, portanto, sobre a horizontalidade enquanto um eixo-emblema explorado por artistas dissidentes de gênero e raça em suas performances. Nele são

desenvolvidas a série Crawls, de William Pope.L; Eles fazem dança contemporânea, de Leandro Souza; e Corpo-colônia, de Jota Mombaça. Compreendendo a horizontalidade não apenas enquanto uma escolha crítica, mas enquanto denúncia política da restrição a corpos trans, negros e queer entendendo o desvio e a fuga como únicas possibilidades de resistência em uma estrutura onde a verticalidade faz parte da norma.



---

Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa